



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

BRUNA ALBINO DA SILVA  
JANINE BEZERRA LEITE PEREIRA  
LAIANE RENATA ALVES DE LIMA

ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE  
PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL

RECIFE-PE

2022

BRUNA ALBINO DA SILVA  
JANINE BEZERRA LEITE PEREIRA  
LAIANE RENATA ALVES DE LIMA

## ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL.

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sob a orientação da mestre Maria Helena Araújo Barreto Campello.

RECIFE-PE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Bruna Albino da.  
Aleitamento materno como fator de prevenção de obesidade infantil/  
Bruna Albino da Silva; Janine Bezerra Leite Pereira; Laiane Renata Alves  
de Lima. - Recife: O Autor, 2022.  
12 p.

Orientador(a): Ma. Maria Helena Araújo Barreto Campello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno. 2. Obesidade pediátrica. 3. Desmame. I.  
Pereira, Janine Bezerra Leite. II. Lima, Laiane Renata Alves de. III. Centro  
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 612.39

BRUNA ALBINO DA SILVA  
JANINE BEZERRA LEITE PEREIRA  
LAIANE RENATA ALVES DE LIMA

## ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Maria Helena Araújo Barreto

Professor(a) Orientador(a)

---

Professor(a) Examinador(a)

---

Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

NOTA: \_\_\_\_\_

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus e a nossa família por investir, nos incentivar e apoiar nesses anos. A todos aqueles que de alguma forma fizeram parte dessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos Deus em primeiro lugar pela nossa saúde e pela determinação para realização desse trabalho.

As nossas famílias pelo apoio e incentivo para ir sempre mais longe.

Nossa orientadora Helena Campello por toda ajuda, conselhos, paciência e disponibilidade para que esse trabalho fosse concluído.

Ao nosso grupo por toda dedicação, cumplicidade e esforço para a contribuição do trabalho.

## **ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL.**

Bruna Albino da Silva

Janine Bezerra Leite Pereira

Laiane Renata Alves de Lima

Orientadora: Maria Helena Araújo Barreto Campello

**RESUMO:** A obesidade é uma doença não transmissível que faz parte de um grupo de doenças crônicas, trazendo vários prejuízos a saúde por conta do grande acúmulo de tecido adiposo. A obesidade infantil é uma epidemia que vem aumentando ao longo dos anos e a interrupção do aleitamento materno é um dos seus principais fatores. O Ministério da Saúde recomenda aleitamento materno exclusivo até o seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Os benefícios do leite materno que influenciam na redução de risco de doenças crônicas como a própria obesidade. O papel do nutricionista é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, é indicado ter um atendimento nutricional frequente para promover a saúde e com isso buscando a prevenção ou tratamento para a criança. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida através de dados bibliográficos e tem como objetivo avaliar a eficácia do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil. Para o levantamento da pesquisa foi utilizado bancos de pesquisas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine* (PubMed). Portanto, o estudo presente evidência a importância do aleitamento materno exclusivo tem sido um fator protetivo para a obesidade infantil e contribui para esclarecer de fato quais mecanismos que levam o leite materno a proteger as crianças da obesidade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Obesidade pediátrica. Desmame.

**ABSTRACT:** Obesity is a non-communicable disease that is part of a group of chronic diseases, causing several health damages due to the large accumulation of adipose tissue. Childhood obesity is an epidemic that has been increasing over the years and the interruption of breastfeeding is one of its main factors. The Ministry of Health recommends exclusive breastfeeding up to six months and supplemented breastfeeding up to two years or more. The benefits of breast milk that influence the reduction of the risk of chronic diseases such as obesity itself. The role of the nutritionist is extremely important for the growth and development of the child, it is recommended to have frequent nutritional care to promote health and thus seek prevention or treatment for the child. The present study is a narrative review of the literature developed through bibliographic data and aims to evaluate the effectiveness of breastfeeding in the prevention of childhood obesity. Research databases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *US National Library of Medicine (PubMed)* were used to survey the research. Therefore, the present study demonstrates the importance of exclusive breastfeeding as a protective factor for childhood obesity and contributes to clarifying in fact which mechanisms lead breast milk to protect children from obesity.

**Keywords:** Breastfeeding. Pediatric obesity. Weaning.



## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

AM – Aleitamento materno

AME – Aleitamento materno exclusivo

OMS – Organização Mundial de Saúde

RN – Recém nascido

LM – Leite materno

SciELO – Scientific Eletronic Library Online

PubMed - US National Library of Medicine

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Obesidade Infantil.....	11
2.2 Repercussões do aleitamento materno como prevenção da obesidade infantil.....	12
2.3 Profissional de nutrição como promotor do aleitamento materno.....	12
<b>3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, definida pela Organização Mundial de Saúde como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo, que faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis. A obesidade na infância apresenta evidências de aumento de mortalidade quando chegar na idade adulta, nas crianças teve um aumento no Brasil por esta ligado ao estilo dia vida, sedentarismo e hábitos alimentares pouco saudáveis (BERTOLETTE, 2012).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado durante os seis primeiros meses, ele fornece todos os componentes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, possui um efeito protetor para doenças futuras e fornece uma melhor adaptação a outros alimentos. O aleitamento materno (AM) é a estratégia que previne mortes infantis, além de promover saúde física, mental e psíquica para criança. Foi considerado que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida (COSTA, 2013).

O colostro é o primeiro leite produzido pela mãe, é nutritivo e com quantidade de substâncias protetoras como anticorpos e contém todos os nutrientes necessários que a criança precisa para se desenvolver, logo depois da primeira semana de aleitamento o leite materno passa a ser mais gorduroso, dando maior saciedade ao decorrer das mamadas (ABRINQ, 2016).

O desmame é algo que acontece facilmente, definido como a interrupção do aleitamento materno antes dos seis primeiros meses de vida da criança, introduzindo alimentos líquidos ou sólidos da dieta. Os principais fatores alegados pelas mães que contribuem para o desmame são: trabalhar fora do lar, pouco leite, dificuldade de pega da mama, intercorrências mamarias (AMARAL, 2015).

Ao longo dos anos diversos estudos tem sido feitos para investigar as consequências de práticas alimentares inadequadas à saúde das crianças durante os primeiros 2 anos de vida. A desnutrição é uma das principais causas de morte do mundo e está associada diretamente à ingestão inadequada de alimentos, principalmente o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo

e alimentação complementar inadequada. Segundo dados globais em 2016 quase 40,6 milhões de crianças menores de cinco anos estavam acima do peso ou obesas (MEZZAVILLA, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Obesidade Infantil

Trata-se de uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo, além de apresentar o Índice de Massa Corporal (IMC) acima de trinta. De acordo com o Ministério da Saúde a obesidade infantil é consequência de fatores genéticos e comportamentais como a alimentação vindos desde a gestação, a interrupção do aleitamento materno precoce e a introdução inadequada de alimentos, também outros como fatores socioeconômicos, sedentarismo, influência dos pais ou responsáveis pela criança (BRASIL, 2021).

Dentre as repercussões da obesidade na infância é possível observar manifestações negativas no crescimento e desenvolvimento das crianças, predisposição para doenças cardiovasculares e doenças crônicas. Tendo em vista o problema da obesidade infantil é de extrema importância o acompanhamento por uma equipe multiprofissional que inclua nutricionista (BRASIL, 2021).

A obesidade na infância é um problema de saúde preocupante, pois pode desenvolver outras doenças nas quais são doenças cardiovasculares, metabólicas e inflamatórias. A criança que está conseqüentemente com sobrepeso pode estar mais propícia a desenvolver obesidade no futuro e outras complicações clínicas, resultando em doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial sistêmica, arritmias cardíacas, aterosclerose, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), e hipercolesterolemia.

É ideal ter um acompanhamento com o nutricionista e pediatra, pois é necessário fazer uma anamnese completa que envolve algumas informações como: antecedentes familiares e pessoais, história pessoal da obesidade e sobrepeso, hábitos alimentares, estilo de vida e perfil comportamental, com isso podendo ajudar com na investigação relacionada a obesidade e sobrepeso infantil (FILHO, 2013).

## **2.2 Aspectos fisiometabólicos e repercussões do aleitamento materno como prevenção da obesidade infantil**

O Aleitamento materno é fundamental para a saúde da criança e tem a capacidade de ser altamente nutritivo para o infante, pode vir à suprir durante os doze primeiros meses de vida todas as necessidades nutricionais. É um alimento composto por proteínas, gordura e carboidratos que protege contra doenças futuras como alergias, desnutrição e doenças crônicas. (REZENDE, 2012).

O leite materno é uma importante fonte de nutrição para o lactente, é um alimento completo que contém açúcares, gorduras, proteínas, sais minerais e vitaminas que auxiliam no desenvolvimento da criança. A prática do aleitamento materno pode ter três classificações a depender da exclusividade ou associação de alimentos na administração do mesmo, sendo portanto: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante e aleitamento materno complementar (BRASIL, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno estão relacionados aos aspectos nutricionais e emocionais. O aleitamento é uma fonte de nutrientes em quantidade e qualidade adequada para o bebê, sendo ao mesmo tempo um promotor da relação mãe e filho. A interação mãe-filho durante a amamentação favorece o desenvolvimento dos laços afetivos, também gera afeto, segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem. O ato de amamentar promove o desenvolvimento facial infantil, contribuindo para a mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas (DE ANDRADE, 2014). Comprovadamente o aleitamento materno é a forma ideal de alimentação para o crescimento e desenvolvimento infantil e combater as doenças crônicas não transmissíveis, recomendado exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida e complementado por alimentos saudáveis até os 2 anos de idade (MEZZAVILLA, 2021).

## **2.4 Profissional de nutrição como promotor do aleitamento materno**

O profissional da nutrição como promotor do aleitamento materno exclusivo é essencial dando apoio para a promoção de ações sobre alimentação saudável, incentivando o aleitamento materno e suas diferentes divisões, no mais ainda

auxiliando na saúde da nutriz para se manter saudável e ofertar um leite rico em nutrientes (BRASIL, 2010).

O nutricionista vem se tornando cada vez mais essencial na vida do infante, pois é um profissional que é bem capacitado e pode promover a importância de uma boa alimentação, ajudar a reverter casos de obesidade e sobrepeso e comportamentos alimentares inadequados. Quando a criança e os pais sabem a importância de uma boa nutrição e bons hábitos alimentares, mais empolgados eles ficam e assim o nutricionista pode agir tranquilamente com seus métodos (CARVALHO, 2022).

### 3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo presente trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Ministério da Saúde e *US National Library of Medicine* (PubMed), entre os anos de 2012 a 2022. Utilizando as seguintes palavras chaves: Aleitamento materno, obesidade pediátrica e desmame. Após a análise dos conteúdos dos artigos, buscou-se estabelecer um diálogo entre as temáticas encontradas e que serviu de base para o presente trabalho. Para critério de inclusão publicados nos últimos 10 anos em português. Foram excluídos publicações de canais de eventos, publicados no período superior aos últimos 10 anos, publicados em francês e espanhol que não estavam disponíveis na íntegra.

Inicialmente foram encontrados 37 artigos, no entanto após a aplicabilidade dos critérios de inclusão 24 artigos foram usados para o desenvolvimento do trabalho.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de levantamento de arquivos realizados em plataformas de dados referenciados em saúde como: SciELO, PubMed, OMS e Ministério da Saúde. Inicialmente foram encontrados 37 artigos, no entanto após a aplicabilidade dos critérios de inclusão 24 artigos foram usados para o desenvolvimento do trabalho. A revisão bibliográfica sobre essa temática permitiu a visualização de pontos que mostram a importância para ambos do ato materno de amamentar além de ressaltar a influência positiva de amamentar o infante em todas as etapas como: aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno complementar como forma de prevenção da obesidade infantil devido aos fatores protetores desse alimento.

A obesidade e o sobrepeso infantil vem crescendo na população nos últimos anos. A obesidade pode causar vários malefícios para a população infantil, podendo desenvolver pressão arterial elevada e diabetes, com isso se tornando um grande problema de saúde. (ROSANELI et al., 2014)

A obesidade infantil tornou-se um problema de saúde mundial, com o aumento dessa patologia em crianças gerou necessidade de intervenção nutricional, hoje é considerada um grave problema de saúde pública. A obesidade apresenta grande impacto na vida do indivíduo, a falta de equilíbrio alimentar na infância propicia inúmeras comorbidades como diabetes, doenças cardiovasculares, dislipidemias, envolve o estado mental diminuindo a qualidade de vida fazendo com que na fase adulta seja necessário o acompanhamento médico contínuo na vida do indivíduo (DE PAULA, 2021).

De acordo com os dados de 2019, baseados no Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças que são atendidas na Atenção Primária à Saúde (SAPS), a obesidade afeta 13,2% da população infantil de faixa-etária dos 5 aos 9 anos, entre essas idades 28% dessas crianças apresentam excesso de peso o que passa a ser um alerta para o desenvolvimento da obesidade ainda na infância ou futuramente. Os infantis menores de cinco anos mostraram índices de sobrepeso de 14,8%, sendo 7% já apresentam (BRASIL, 2021).

De acordo com Silva (2012), a maioria dos estudos revisados relata um efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. O aleitamento materno é o alimento ideal para o infante nos seus seis primeiros meses de vida.

O aleitamento materno exclusivo é a base do início para hábitos alimentares saudáveis, podendo levar benefícios para o desenvolvimento da criança. A amamentação é uma forma de ter um contato maior entre a mãe e o filho fazendo com que aumente o vínculo, além da promoção a saúde da mãe e do bebê fornecendo vários benefícios para ambos e também seria uma possível estratégia na prevenção da obesidade infantil (ELIZEU, 2016).

O LM tem uma extrema importância na vida do bebê, podendo ajudar no desenvolvimento e crescimento infantil. É o melhor alimento para ser ofertado, através da amamentação é passado anticorpos e células do sistema imune que é necessariamente muito importante nos primeiros meses de vida do bebê. É um modo de alimentar o bebê de forma natural, é facilmente ingerido e absorvido, sem nenhum custo para a mãe e previne contra alergias alimentares, diarreias, diminui a probabilidade da obesidade, ajuda a ter bom desenvolvimento mandibular, na fala e na dentição (CASTILHO, 2017).

O LM é bem completo por macronutrientes como carboidratos, lipídeos e proteínas que é necessário para nutri-lo no período de amamentação sem precisar oferecer qualquer outro tipo de alimento até os seis meses de vida. O LM e a obesidade infantil possui uma ligação, pois não fornecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é um dos inúmeros motivos para ocorrer sobrepeso e a obesidade nas crianças, considera-se que alimentar a criança utilizando a mamadeira auxilia para ganho de peso do infante, pois a quantidade de leite que for ingerido é maior, com isso consome uma quantidade maior de açúcares e proteínas muito mais do que necessita (ELIZEU, 2016).

Segundo Lonnerdal (2017), diversos estudos científicos comprovam que ao colocar o RN para amamentar ainda na primeira hora de vida irá favorecer a colonização de bactérias benéficas no intestino do infante, além de ofertar bioativos imunológicos nas quantidades adequadas para o bebê, que estão presentes no colostro. O colostro como é conhecido, é a primeira etapa do leite materno durante os primeiros dias após o parto, tendo a aparência transparente ou amarelada é extremamente rico em proteínas e anticorpos que são fundamentais para o sistema imunológico da criança (BRASIL, 2022).

O conteúdo imunológico do leite materno na sua fase inicial tem presente os IgA secretoras (IGA's), fatores anti-inflamatórios ajudando na construção do sistema imune imaturo do RN contra inúmeros tipos de infecções, sendo assim, o leite produzido pela mãe é considerado a primeira vacina natural adquirida pela criança (PALMEIRA, 2016).

O aumento da obesidade em lactantes é resultado de um desmame precoce, o desmame é quando ocorre interrupção da amamentação antes do lactente completar seis meses de idade, independentemente da decisão for materna ou não. O desmame pode ser ocasionado por diversos fatores como socioeconômicos, culturais e ambientais. Um dos principais fatores para o desmame precoce são decorrentes de problemas de pega inadequada, utilização de mamadeiras ou chupetas, a falta de conhecimento ou iniciar a introdução alimentar antes dos seis meses (SILVA, 2021).

A utilização de mamadeiras ou chupetas, ocasiona problemas relacionado ao bico, prejudicando a pega ao peito materno e na qualidade da mamada. Quando se inicia a introdução alimentar antes dos seis meses de vida, a oferta desses alimentos pode deixar a criança vulnerável a infecções, diarreias e prejudicar o crescimento e desenvolvimento da criança (PEREIRA, 2014).

Sabe-se por meio de Alvarenga (2017), a amamentação exclusiva e em livre demanda influencia diretamente no crescimento infantil nos seus primeiros meses. No então a diversas causas que levam ao desmame precoce como patologias/hospitalizações do bebê, a falta do incentivo a amamentação durante o pré-natal segurança alimentar da mãe e acomodação na hora da mamada, grau de escolaridade da mãe, a volta ao início no mercado de trabalho, incentivo do meu corpo familiar e a própria vontade materna de amamentar.

A amamentação é um conjunto de interações nutricionais, ambientais, socioeconômicas, psicológicas e genéticas que beneficia tanto a saúde do bebê, quanto da mãe. Evidências na literatura demonstram benefícios relacionados à imunidade do lactente, trazendo uma proteção. Além disso, reduz o risco de desenvolver patologias como a obesidade, doenças gastrointestinais, diabetes mellitus e hipertensão (ALVARENGA, 2017).

Portando, o papel no nutricionista é de extrema importância nessa fase da vida do infante, é indicado ter um atendimento nutricional frequente para promover a saúde e com isso buscando a prevenção ou tratamento para a criança. O nutricionista pode auxiliar e desenvolver mudanças no comportamento alimentar do infante e dos pais, pois um ambiente onde os pais não buscam se alimentar de forma adequada favorece para que a criança cresça com os mesmos hábitos alimentares inadequados, desde a amamentação e assim se tornando uma criança com sobrepeso e correndo o risco de se tornar uma criança obesa. Diante disso é importante a mudança dos hábitos alimentares de ambos (GUTIERREZ, 2021).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo presente evidência a importância do aleitamento materno exclusivo tem sido um fator protetivo para a obesidade infantil. A obesidade infantil é uma epidemia que vem aumentando aos longos dos anos e suas causas podem ser: desmame precoce, introdução alimentar inadequada, estilo de vida. O leite materno traz benefícios tanto para mãe quanto para o infante, é o que promove uma melhor qualidade de vida, desenvolvimento e crescimento, também essencial para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis incluindo a obesidade. O estudo contribui para esclarecer de fato quais mecanismo que levam o leite materno a proteger as crianças da obesidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 36, p. 127-134, 2015.
- ANDRADE FIALHO, Flávia et al . FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO. *Rev Cuid, Bucaramanga* , v. 5, n. 1, p. 670-678, June 2014 .
- BERTOLETTI, J., GARCIA-SANTOS, S. C., Avaliação do estresse na obesidade infantil. *Revista seletronicas*, v. 43 n. 1 (2012).
- BRASIL, Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil. Brasília, 2021. Diretrizes do NASF: caderno de atenção básica úmero 27. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- BRASIL, Ministério da saúde. Secretária de atenção básica à saúde, departamento de atenção básica. Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2015. Caderno de atenção básica, nº 23, 2º edição, Brasília: Ministério da saúde; 2015.
- RASIL. FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Cartilha da Gestante. 1ª Edição. São Paulo, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde (SAPS). Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil- Brasília, 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde (SAPS). Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê– Brasília, 2022.
- CARVALHO, J. B. S. Papel do nutricionista no combate à obesidade infantil. *Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro*. 09 de mar. de 2022
- CASTILHO, P. K. M.; DÉO, E. de M. OS BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO PARA O BEBÊ. *ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC*, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 7, n. 7, 2017.
- COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Saúde*, 2013.
- DE ANDRADE, Izabella Santos Nogueira. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 149-150, 2014.
- DE PAULA, Danyella Oliveira et al. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e7007-e7007, 2021.

ELIZEU, M. G., et al. Aleitamento Materno Exclusivo: Fator de Proteção para a Obesidade Infantil?. Saúde em Revista. v. 16, n. 44, p. 15-24. set-dez. 2016.

FILHO, M. S. P. et al. Fatores de risco cardiovasculares, metabólicos e inflamatórios e suas relações com obesidade em crianças e adolescentes: aspectos clínicos e terapêuticos. Boletim Científico de Pediatria - Vol. 2, N° 2, 2013

GUTIERREZ, S. A. et al. \*Fatores que desencadeiam a obesidade infantil e a importância do papel do nutricionista em âmbito escolar\*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 97539-97550 oct. 2021

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. 12, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MEZZAVILLA, Raquel de Souza et al. Violência entre parceiros íntimos, oferta de leite materno, substitutos e uso de mamadeiras no primeiro ano de vida. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 5.

PAIVA, Ana Carolina Teixeira et al . Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. Rev Cuid, Bucaramanga , v. 9, n. 3, p. 2387-2399, Dec. 2018 .

PALMEIRA, Patricia and Carneiro-Sampaio, Magda Immunology of breast milk. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2016, v. 62, n. 6

PEREIRA, Jessica Rodrigues. Fatores relacionados ao desmame precoce: um plano de ação. 2014.

SILVA, Carolina Penteado; BITTAR, Cléria ML. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 1, 2012.

SILVA, Fernanda Vasconcelos Freitas. Malefícios do desmame precoce e sua repercussão nas demais fases da vida. 2021.

SILVA, Jaine. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. \*Scholar\* , 2020.

ROSANELI, C. F. et al. Aumento da Pressão Arterial e Obesidade na Infância: Uma Avaliação Transversal de 4.609 Escolares. Arq. Bras. Cardiol. 103 (03) • Set 2014.